

VIOLÊNCIA, EDUCAÇÃO E AÇÃO COLETIVA: A EXPERIÊNCIA DO GIQE

Grupo Interinstitucional Queixa Escolar – GIQE

Alexandra Mari Ito

Beatriz Mazollini

Beatriz de Paula Souza

Helio Roberto Braunstein

Maria Rozineti Gonçalves

Taiz Maria Caldas Gonçalves de Oliveira

Valéria Campinas Braunstein

Resumo

A violência, como fenômeno social complexo, constitui modos de vida e relações sociais, sendo resultado de múltiplos fatores ligados à violação de direitos humanos. A escola, inserida nesse contexto, ora reproduz, ora resiste, ora é alvo dessas violências, incluindo as de Estado, institucionais e ideológicas, como a padronização de materiais, o desinvestimento educacional, a desvalorização docente e práticas discriminatórias. Nesse cenário, o Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (GIQE), formado em 2004 por psicólogas/os que atuam na educação, promove ações de enfrentamento às violências. O coletivo se reúne mensalmente para problematizar as queixas escolares e construir novas formas de compreensão e intervenção em serviços de Psicologia, Saúde Mental e Educação. Entre suas ações, destacam-se os Seminários do GIQE, que promovem debates interdisciplinares e atividades teórico-práticas, como oficinas, rodas de conversa e apresentações. Ao longo dos anos, abordaram temas como preconceito social, medicalização, racismo, saúde mental, educação inclusiva, violência doméstica, bullying, adoecimento docente, diversidade, gênero e tecnologias na educação. Durante a pandemia, organizou evento sobre convivência em tempos de quarentena. O GIQE também atuou em situações de ataques escolares, oferecendo apoio às comunidades afetadas e participando da construção de planos de ação. Além disso, teve papel relevante na formulação de políticas públicas, como a Lei 13.935/19, que inclui psicólogos e assistentes sociais nas escolas, e nos debates que deram origem à formulação do NAAPA. Articulado a movimentos sociais e fóruns de educação, o grupo contribui para o enfrentamento da medicalização e das violências escolares. Assim, fortalece a construção de uma escola democrática, inclusiva e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Enfrentamento à violência nas escolas. Coletivo de psicólogas/os. Grupo Interinstitucional Queixa Escolar. Psicologia Escolar.

Referências:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica**, CFP, Brasília, 2019.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO; GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR (orgs). **Medicalização de Crianças e Adolescentes. Conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos**. Casa do Psicólogo, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – UFMG (et al.) **Violência e preconceito na escola: contribuições da Psicologia**. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2018.

SOUZA, B. P. (org.) **Orientação à Queixa Escolar**. Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020.